



## Sociedade das Ciências Antigas

### VIDA E OBRA DE "DE GRAINVILLE"



Pierre André (Le François) De Grainville nasceu em 21/06/1729, em St. Denis, La Réunion, antiga ilha de Bourbon e, ainda, conforme o arquivo histórico do exercito – Château de Vincennes, Paris, seus pais seriam nativos da Normandia e da região da Bretanha. Grainville partiu para o oriente eterno, em 19/11/1793, em Lyon, França com a idade de 64 anos.

Não existem muitas informações sobre a vida de Grainville até o iniciar de sua carreira militar. Seu pai era capitão de infantaria e, também, existem registros que alguns de seus irmãos seguiram, igualmente, a carreira militar<sup>1</sup>.

Ao estudar, profundamente, a vida e a obra De Grainville, constata-se suas convicções e sua envergadura iniciática, bem como, virtudes e valores pessoais, desta forma é justíssimo caracterizar, De Grainville, como um dos grandes iniciados de sua época.

### As Lojas Maçônicas Militares

---

<sup>1</sup> Conforme árvore familiar por Henri Maruel:

Pais: Jacques Romain LE FRANÇOIS de GRAINVILLE 1693-1757  
Marie Sébastienne ARTUR 1707-1785

#### Irmãos

- ♂ Alexandre Romain LE FRANÇOIS de GRAINVILLE 1726
- ♂ René Charles LE FRANÇOIS de GRAINVILLE 1730-1815
- ♀ Marie Henriette LE FRANÇOIS de GRAINVILLE 1731-1754
- ♂ Pierre Jacques LE FRANÇOIS de GRAINVILLE 1733-1737
- ♂ Louis Henri LE FRANÇOIS de GRAINVILLE 1734-1797
- ♀ Marguerite Julie LE FRANÇOIS de GRAINVILLE 1736
- ♀ Françoise Elisabeth LE FRANÇOIS de GRANVILLE 1737
- ♀ Charlotte Catherine LE FRANÇOIS de GRAINVILLE 1739-1740
- ♀ Charlotte Françoise LE FRANÇOIS de GRAINVILLE 1741-1773
- ♂ Louis Jean Marie LE FRANÇOIS de GRAINVILLE 1743-1745
- ♀ Marie Louise LE FRANÇOIS de GRAINVILLE 1746-1746

Esta Maçonaria “Militar” era considerada, na época, muito mais do que uma assembleia fria de oficiais e subalternos. Assim, no início destas lojas militares, trabalhava-se, quando ou não de situações críticas, também, nas questões metódicas e técnicas de combate garantidoras para proteger a vida, assim existia, uma via guerreira e iniciática.

A arte da guerra se encontrava no dualismo associado ao pavimento mosaico e o risco de vida e morte do obreiro. O ato “em si” da guerra pode levar à morte, entendia-se como um meio de auto-respeito, como finalidade. Esta arte era próximo da Cavalaria, que sabemos que tinha objetivos superiores e era um caminho iniciático próprio.

A finalidade das Lojas militares, então, ultrapassava o combate em si. Elas se tornaram um local intenso de recolhimento e de introspecção em face da iminente situação de vida ou morte em combate. Os irmãos de armas se fundiam numa egrégora sem igual.

Assim, os conceitos de autotransformação, por parte do ato de construir o templo de Deus na Terra, juntou-se a entrega de si e de sua vida no campo de batalha.

O atravessar do campo de batalha teria uma analogia particular, que era da travessia do pavimento mosaico. Local este, da última verdade, onde os vivos se cruzam com aqueles que irão morrer, onde os combatentes e suas armas estão unidos, da mesma forma que o pedreiro está com o cinzel, trabalhando com a pedra, para se tornar uma com ela. Refletia-se que a vida de um, corresponderia pela morte de outro, como se as casas brancas não existissem sem a presença das casas pretas do pavimento mosaico.

Em 1757, De Grainville esteve servindo como militar na Alemanha;

Em 1760, em Foix, Martinez de Pasqually (1710- 1774) é recebido na Loja Maçônica Josué, do regimento de Foix, iniciou os oficiais: Grainville e Champollion, especialistas no “lançamento de granadas” e funda um Templo Maçônico.

Pierre André (Le François) De Grainville casou-se com a sobrinha do comandante maior do Regimento e, neste período, residia na mesma cidade onde vivia Martinez de Pasqually.



**Martinez de Pasqually**

Martinez de Pasqually foi o seu iniciador nas práticas Teúrgicas, na Ordem dos Cavalheiros Maçons Elus Cohen do Universo, assim, De Grainville foi um dos pioneiros do movimento de Martinez e, logo, um dos primeiros Elus Cohen e, também, um dos poucos iniciados que chegou ao grau secreto de Reaux+Croix.

Em 1761, Martinez se instala em Bordeaux e se afilia a loja “La Française” e, então, De Grainville e Champollion vem à Bordeaux;

Entre 1762 a 1763, Grainville prestou serviço militar em Santo Domingos;

Em 1764, a loja “La Française” se torna a Loja “La Française Éluée Écossaise”, nome registrado na Grande Loja, apenas em 1º de Fevereiro de 1765, pois passou a ter um capítulo secreto Cohen;

Em 1765, De Grainville foi promovido a capitão do regimento de Foix;

Em 1765, De Grainville parte para Paris ao encontro de Martinez, encontrando-se, também, com Bacon de La Chevalerie, De Lusignan, de Loos, Fauger d’Ígéacourt e vários outros, é quando recebem suas primeiras instruções.

Em 1766, Martinez esteve em Paris e funda um templo Cohen, contando com a presença de Grainville, Bacon de La Chevalerie, Fauger d’Ígnéacourt, O Conde De Lusignan, Henri de Loos e outros.

Em 21/03/1767 (no Equinócio), De Grainville se reencontra com Martinez e os seus irmãos de ordem para estabelecer o Tribunal Soberano dos Elus Cohen, com Bacon de La Chevalerie como deputado<sup>2</sup>, o qual apresenta Willermoz à ordem, Martinez o inicia e, o mesmo, torna-se um membro não residente do Tribunal Soberano e, ainda, um pouco mais tarde, Martinez concedeu-lhe o direito de estabelecer uma Grande Loja, do novo rito, em Lyon e, também, deu-lhe o título de Inspetor Geral do Oriente em Lyon. A nova Ordem detinha prescrições particulares aos seus discípulos, era vetado o consumo de sangue, de rins e de gordura animal, recomendava as práticas profanas com moderação e, menciona-se que duas vezes por ano praticavam um rigoroso jejum; abstinham-se de toda alimentação algumas horas antes de seus trabalhos.

Ainda, em 1767, De Grainville, escreve ao Tribunal Soberano, em Paris e a Willermoz, em Lyon, informando e pedindo o necessário amparo para que o Grande Soberano, Martinez, pudesse receber um adiantamento para o pagamento de suas dívidas em Bordeaux, visto seus negócios estarem num estado muito ruim. A situação financeira impedia Martinez de se movimentar com frequência para Paris, sobretudo para completar as instruções dos irmãos de Paris e Versalhes, por este motivo, o Tribunal Soberano, pediu-lhe para deixar de vez Bordeaux para se fixar na capital<sup>3</sup>.

Entre 1767 e 1768, De Grainville, torna-se o chefe do batalhão do regimento de Brouillonais;

Em 1768, De Grainville declara, em correspondências, que aqueles que fazem parte da loja de seu regimento, Loja Militar itinerante chamada de Josué, no início totalizavam 25 obreiros e que, naquele momento, não passavam de 3.

Em 1768, em Agosto, Grainville e Baudry Balzac realizam a iniciação Maçônica de Louis Claude de Saint-Martin (1743 -1803), que era, também, um dos oficiais do regimento de Foix.

Em 15/12/1768, Grainville declara que Louis-Claude de Saint-Martin, teria recebido o título iniciático de Comendador do Oriente, a carta é assinada, também, por Martinez de Pasqually, Grande Soberano. Neste ano, De Grainville já estaria no grau de Reaux+Croix.

Jean Baptiste Willermoz encontrou nos novos companheiros da Ordem dos Elus Cohen: Grainville, Champollion, Bacon de la Chevalerie, Saint Martin, entre outros, uma grande fé em Martinez de Pasqually, na imortalidade da alma e na iluminação humana. Todos praticavam as técnicas Teúrgicas oriundas do sistema organizado por Pasqually; esperavam pacientemente o desenvolvimento espiritual que se mostrava lento para todos os discípulos. Aguardavam a presença

---

<sup>2</sup> História do Martinismo, por Jean Bricaud.

<sup>3</sup> Os Ensinamentos Secretos, Franz von Baader.

do Agente Desconhecido, "La Chose", que deveria, um dia, manifestar-se no seu meio e, também, aportar-lhes os conhecimentos divinos que tanto procuravam.

Martinez não tinha meios de estar presente em todas as reuniões e em todos os lugares, mas encaminhava, muitas vezes e por meio de Grainville, Champollion e Saint Martin, correspondências para seus irmãos de ordem, contendo instruções para seus trabalhos.



**Jean Baptiste Willermoz**

Durante muito tempo, Willermoz recebia encorajamento de Grainville e de Champollion no sentido de lhe pacientar, salientavam a necessária distinção que se deve estabelecer entre o instrutor, falível como qualquer ser humano e a doutrina secreta. Um pouco mais tarde na linha do tempo, o Mestre Pasqually escreve a Willermoz colocando um fim em uma suposta punição para a realização de um trabalho no equinócio e, ainda, disse-lhe que continuasse seu trabalho com a dedicação demonstrada até aquele momento, porque acabaria obtendo o sucesso almejado nas operações.

Muitas correspondências que são emitidas por Grainville, conforme registros na obra de G. van Rijnberk, "Um Taumaturgo no Século 18: Martinez de Pasqually" exprimem sua convicção absoluta na realidade de "La Chose", existem dois exemplos, o de 15 de Dezembro de 1768 a propósito das calúnias do Sr. Bonnichon Du Guers, ele escreve: "Esteja certo que, mesmo quando o Mestre fizer todos os erros possíveis, mesmo quando eu falo assim, que me acertarei com ele, esteja certo, te digo que "La Chose" não deixa de subsistir".

Martinez, após verificar diversas reclamações sobre o comportamento de Bonnichon, decidiu expulsá-lo da loja de Bordeaux, deixando-o à misericórdia do grande Arquitecto do Universo<sup>4</sup>. Em 24 de Dezembro de 1770, ele escreve "que não é Don Martinez que persuade seus discípulos de "La Chose", mas é "La Chose", ela mesma, que se liga pela evidência, convicção e certeza. Assim, está é a fonte e a natureza das manifestações que se obtém<sup>5</sup> na Ordem dos Elus Cohen".

É de toda evidência que os Reaux+Croix foram testemunhas destas manifestações e, logo, estavam convencidos de sua realidade e, por consequência, na verdade de "La Chose". Nenhum deles jamais sonhou considerar Martinez como um charlatão. Eles viram nele um homem que, graças a seus conhecimentos particulares para intermediação, assim, "La Chose", ou melhor, o "mundo dos espíritos", poderia se tornar acessível aos sentidos<sup>6</sup>.

---

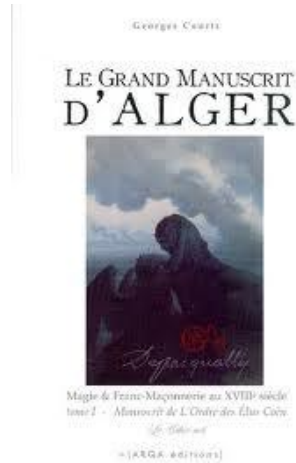
<sup>4</sup> Os Ensinamentos Secretos, Franz von Baader

<sup>5</sup> Obter= (ter) conseguir + (ob) pelo trabalho

<sup>6</sup> Un Thaumaturge Au 18eme Siecle Martinez de Pasqually, G.van Rijnberk, 1935.

Ainda, no início de 1770, Bacon de Chevalerie e Willermoz escrevem a Martinez de Pasqually. Nesta correspondência fazem novas propostas à Martinez, que respondeu em longa carta, onde comentou sobre o excesso zelo do irmão Grainville e, também, recusava as ofertas pecuniárias do Tribunal Soberano e, finalmente, anunciou que sua dívida estava a ponto de ser paga e, logo, repreendia os mesmos por sua falta de confiança.

Pierre André (Le François) de Grainville é considerado o autor do manuscrito d'Alger, o qual foi escrito após o ano de 1770 e, na sequência, o mesmo foi encaminhado a Willermoz, onde Grainville recopia os extratos das cartas de Martinez, de seus registros ou o chamado, caderno “verde”<sup>7</sup>.



### Manuscrito de Alger

Nesta obra compilada por De Grainville, contém, entre outros, extratos e manuscritos sobre Martinez de Pasqually, Louis Claude de Saint Martin, Jean Baptiste Willermoz e de outros importantes iniciados, bem como, manuscritos de fundo “teosófico” dos arquivos da Estrita Observância Templária, sobre o trabalho Cohen e suas origens, além de catecismos, do manuscrito: “caderno verde”, manuscritos sobre a harmonia e os números, cerimônias e os ágapes da ordem dos Elus Cohen, as festas Solsticiais no Rito Escocês, a Festa da Trindade e a Festa de São João no Verão, ainda, procedimentos, disposições em Loja e significados, detalhes sobre as operações Teúrgicas, sobre as consagrações, bênçãos e exorcismos, orações, visões e aparições e, também, sobre a fabricação da água Lustral e dos paramentos, bem como, algumas outras ritualísticas específicas.

De 1770 a 1774, De Grainville emite correspondências para varias outras pessoas e grupos e, principalmente, com Willermoz, declarando receber as instruções de Martinez e de estar decidido de conseguir todas as instruções restantes. Estas correspondências testemunham uma intensa atividade iniciática, a qual Grainville nunca deixará de lado.

Em 1772, De Grainville torna-se major; outro fato relevante é que Saint Martin é elevado ao grau de Reaux+Croix e, em seguida, Martinez de Pasqually parte para Santo Domingos.

O porto de Bordeaux era uma das ligações para as Ilhas, onde a França possuía suas colônias, logo, o acesso às suas guarnições militares e, também, aos cidadãos franceses instalados no exterior, por outro lado, o porto de Bordeaux era considerado especializado no comércio de Madeira, Açúcar e insumos básicos, principalmente, com o Haiti e, também, outras ilhas francesas, dentre as quais, viviam a família de Grainville e, também, haviam interesses pessoais do fundador dos Elus Cohen,

<sup>7</sup> Les Elus COEN - Le **Manuscrit** de Grainville, Georges COURTS.

Martinez de Pasqually, onde seus familiares próximos estavam instalados e seus cunhados que também, ali trabalhavam. Martinez abriu uma Loja em Santo Domingos e outra em Léogane.



**Porto de Bordeaux**

Neste período de distanciamento de Martinez da França, a Ordem dos Elus Cohens começou a declinar.

Em 1772, De Grainville está em Aix, onde ele copia durante seis meses, o Tratado de Reintegração dos Seres Criados. Suas correspondências, conservadas na biblioteca de Lyon, provam suas intensas atividades, as quais jamais foram reduzidas.

Em 1773, o Barão Weiler foi a Lyon e iniciou Willermoz e seus companheiros na Estrita Observância Templária, deixou instalada a Loja Escocesa Retificada: La Bienfaisance, em condições de desenvolver independentemente seus trabalhos, isso aconteceu no dia 07/11/1773.

Face à decadência da parte externa da Ordem dos Elus Cohen, ocorrida a partir do ano de 1772, com a partida de Pasqually para Santo Domingos, muitos membros da ordem encontraram no sistema maçônico um substituto. Esse novo sistema pretendia espargir as luzes recebidas na senda interior dos Elus Cohen e receber, também, a manifestação do Agente Invisível.

A Estrita Observância Templária da região de Auvergne (Lyon) ficou conhecida pelo nome de Cavaleiros Benfeitores da Cidade Santa (CBCS) ou Maçonaria Retificada, possuía dez graus, sendo: três simbólicos, três intermediários e quatro superiores, esta última classe, de origem Templária.

Em 1774, De Grainville torna-se Tenente Coronel e acontece a morte de Martinez de Pasqually no Haiti.

Em 1775, a Maçonaria de Lyon segue Jean-Baptiste Willermoz na Estrita Observância Templária, um Rito Maçônico Reformado (ou Regime) Escocês e Retificado (RER). Louis-Claude de Saint-Martin prefere sua independência.

De Grainville foi, também, tesoureiro e membro do Tribunal Soberano em Paris e no inverno de 1776, De Grainville se reúne com Champollion, o que prova as sólidas ligações entre os dois secretários do Grande Soberano, mesmo após a morte de Martinez e com as mudanças de direção dos irmãos de Lyon.

Em 1880, De Grainville encerra sua carreira militar como Tenente Coronel e, em Novembro, a ordem dos Elus Cohen encerrou as suas atividades, contudo ficaram evidentes alguns traços de trabalhos, por mais algum tempo, em Toulouse.

Em 10/07/1781, segundo uma correspondência de Willermoz, aos membros do templo de Toulouse, informa que o Poderoso Mestre De Grainville, um dos mais antigos Reaux+Croix da ordem, tendo obtido sua aposentadoria do regimento de Foix, iria fixar sua residência na cidade de Lyon, por

alguns anos, onde ele teria estado anteriormente por 18 meses. Fica evidente que Grainville atuava fortemente com os irmãos das Lojas de Toulouse e que sua mudança para Lyon seria a oportunidade de manter vivo o trabalho de Pasqually.

Estes parágrafos demonstram que, De Grainville, consagrou sua vida, mesmo após a Morte de Martinez, na continuação ininterrupta da obra do Grande Soberano. Seu grau de Reaux+Croix, demonstra que o mesmo alcançou os objetivos traçados aos Iniciados da ordem e, o seu trabalho ininterrupto com os irmãos, demonstrou sua responsabilidade e convicções pessoais para a iluminação de cada um destes e, ainda, na perenidade destas luzes para os futuros buscadores: Este grande Iniciado, De Grainville, transmite-nos estas inspirações de conduta pessoal e iniciática.

O grau secreto da ordem: Reaux+Croix, não deve ser confundido com o grau de Rose+Croix, um termo que, também, foi conhecido na Maçonaria e nos círculos Rosa Cruzes naquele tempo. Neste grau Reaux+Croix, o iniciado é colocado em contato com planos espirituais além do físico, através de invocação Mágica ou Teúrgica. Sobre estes recaem forças celestiais e, também, recairia sobre a aura terrestre.

As práticas ritualísticas não são neutras: o seu objetivo repousava, essencialmente, em uma verificação do estado de "reconciliação pessoal ou individual", onde o iniciado se unifica com o princípio divino. Manifestações sejam luminosas, sonoras, visuais, etc, atestam ou não o estado de purificação da alma de quem executa o ritual.

O grande objetivo da ordem era, sobretudo, de obter a visão beatificada do Reparador, Jesus Cristo, em resposta a evocações Mágicas ou Teúrgicas.

Hoje, entendemos o perigo que estas práticas poderiam apresentar para aqueles que conseguem ativar esses contatos. Para outros, a amargura do fracasso poderia colocar em questão os fundamentos das crenças, ou alterar a sua visão ética. O que era perigoso nessa época, continua a ser hoje.

Poucos membros foram capazes de entender este conteúdo, na sua prática e teoria. Aqueles que poderiam, foram ordenados "Reaux+Croix," último grau da ordem. Pierre-André (Le François) De Grainville era um desses. Mas ele não estava sozinho, entre outros, como o Abbe Fournié, Jean-Jacques d'Hauterive, Louis-Claude de Saint Martin e Jean Baptiste Willermoz tiveram os mesmos contatos com entidades espirituais, os emancipando e os reconciliando com o princípio primeiro, o Verbo e, dessa forma, tornaram-se Reaux+Croix, independente das funções que eles poderiam desempenhar na organização.

Em 14/07/1782, no Convento de Wilhemsbad, estabelece-se o Rito Escocês Retificado, contendo um novo conjunto de graus, no número de sete, aos quais continham de forma teórica, todo o sistema doutrinário de Pasqually, organizado inteiramente em Lyon, através de: Willermoz, Saint Martin, De Grainville, Savaron e outros e que, a partir do Convento de Wilhemsbad, passou a ser adotado, igualmente, em toda a Alemanha e no resto da França.

De 1785 a 1787, Grainville viaja frequentemente para participar deste rito na Bretanha, sendo convocado para as convenções em Paris<sup>8</sup>.

Em 15/02/1785, houve um convento em Paris, cuja convocação inicial, contava com 128 Franco Maçons, entre estes, um círculo de "iluminados", experts em maçonaria mística, 28 Philalèthes<sup>9</sup> e

---

<sup>8</sup> A Franco Maçonaria na França - Gustav Board, 1908.

<sup>9</sup> Como uma via de continuação dos Elus Cohen, mas com uma doutrina, também, relacionada aos Iluminados de Avignon", os Philalèthes são parte da maçonaria mística na França. Eles são buscadores

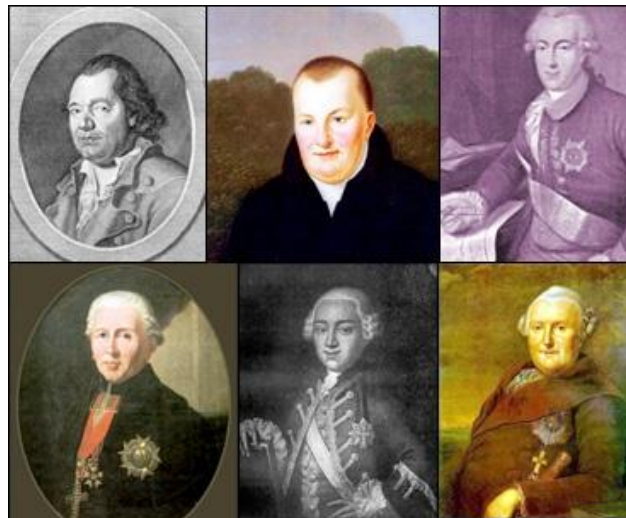
20 Alemães. Os seguintes Cavaleiros Benfeitores da Cidade Santa foram convidados: Grainville, J. B. Willermoz, Bernard e Jean de Turkheim, Millanois, Virieu e Joseph de Maistre. Os seguintes Elus Cohen Ortodoxos, chamados “schismaticos: Abbé Rozier, ou Brethren Mallet, Moet de Versailles, Saint-Martin, de Pointcarré. Presidente do parlamento de Rouen, de Frémicourt, de Champollion e o Visconde de Tavannes.

Os Iluminados de Avignon foram representados pelo Conde Grabianka, Dr. Chastanier, Conde de Corberon e Marquis de Thomé. Houveram algumas outras personagens supostamente convidadas, como: Cagliostro, Saint-Germain, Mesmer, Chevalier de Barberin, o ocultista Touzay-Duchanteau, e Eteilla.

Dez questões eram o tema das discussões, assim, debateu-se sobre a essência, caráter, origem da Maçonaria, sobre as sociedades ou indivíduos do passado, representação do conhecimento na Franco Maçonaria, vantagens e doutrinas para atingir rapidamente os objetivos e, ainda, origem do termo e expressões como Loja, Templo, abertura e fechamento dos Trabalhos e, também, outras expressões específicas.

Três dos convidados declinaram por escrito do convite, o Duque Ferdinand de Braunschweig, Saint-Martin, que estava se devotando completamente para a Teosofia e ao círculo Martinista e, ainda, o magnetizador Mesmer, que estava ocupado com os trabalhos ligados a sua doutrina do magnetismo animal.

O convento foi aberto no dia 15 de Fevereiro e finalizado em 26 de Maio, existindo 30 sessões de discussões com os participantes da França, Alemanha, Suíça e alguns outros países.



**Participantes da Convenção de 1785<sup>10</sup>**

No dia 10/04/1785, Willermoz comunicou aos onze irmãos de sua Loja, La Bienfaisance, que ela passaria a denominar-se Loja “Elue et Cherie”, centro de uma nova sociedade.

---

da verdade e foi o nome de um sistema hermético maçônico fundado em 1773. Faziam parte deste grupo, dois Elus Cohen: Viscount de Saulx de Tavannes, Major do regimento real de infantaria e Abbé Jean-Baptiste François Rozier (1734-1793), cavaleiro honorário da Igreja de Lyon, doutor em teologia, que teve contato direto com Pasqually.

<sup>10</sup> De cima, da esquerda para direita: Johann Joachim Christoph Bode (1730-1793), Illuminatus; Landgraf Christian von Hessen-Darmstadt (1763–1830), Illuminatus; Landgraf Ludwig X. von Hessen-Darmstadt (1753-1830), Illuminatus; Carl Theodor Anton Maria Reichsfreiherr von Dalberg (1744-1817), Illuminatus; Carl Eberhard Freiherr von Wächter (1746-1825), Illuminatus; Herzog Ferdinand von Braunschweig-Wolfenbüttel (1721-1792), Illuminatus.



Os irmãos que foram escolhidos pelo “Agente Desconhecido”, o mensageiro divino esperado desde o tempo de Pasqually, foram os seguintes: Willermoz, Pagannuci, Grainville, Millancia, Monspey, Savaron, Braun, Périsse, Duloc, Castellas, Rachain e Antoine Willermoz.

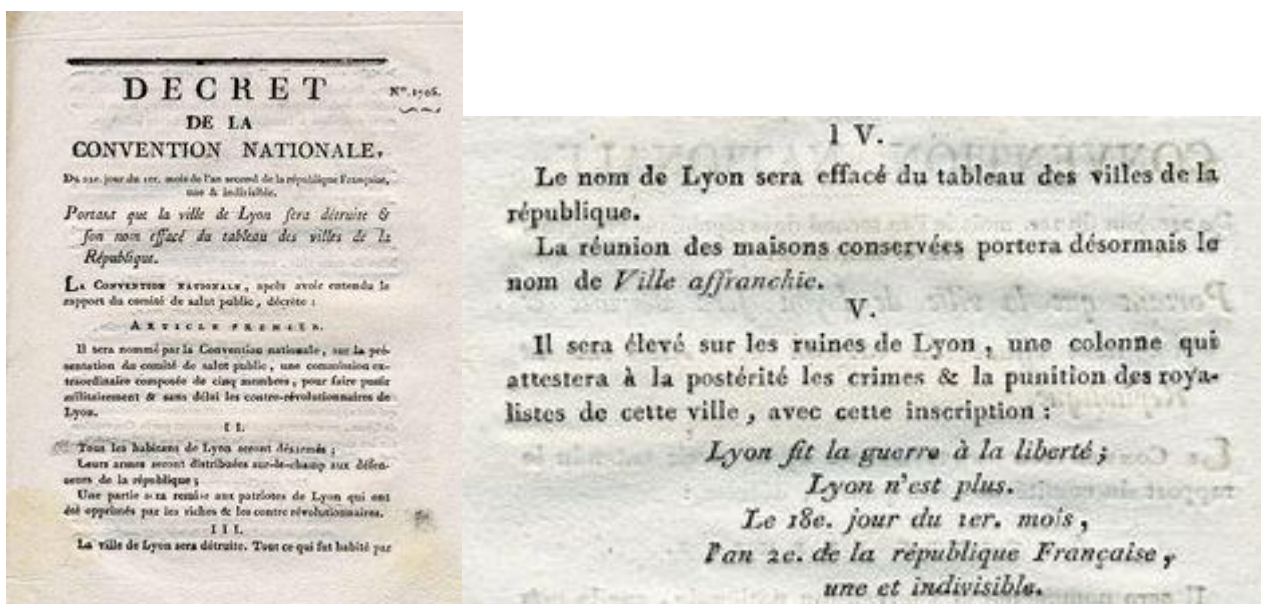
Saint Martin também acabou por alcançar a Graça da Reconciliação, porque os homens não são castigados eternamente, ele teria agido como precursor não autorizado em relação ao Agente Desconhecido e publicado o livro: "Dos Erros e da Verdade", sem autorização e com o pseudônimo de Filósofo Desconhecido. Assim, após ter aceitado o Agente, como sinal da Divindade, também, foi recebido em Julho de 1785, segundo as leis do Agente, sob o nome de Eques a Leone Sidero, no seio da Loja Elus et Chérie e, permaneceu com Willermoz e Grainville, em Lyon, até Janeiro de 1786.

## A Revolução Francesa e efeitos em Lyon

Alguns supostos “vencedores” da queda da Bastilha, em 1789, aproveitaram-se para atacar os chamados ricos para subirem ao poder e aumentarem suas posses. Neste contexto, um destes supostos “vencedores”, Joseph Chalier, articula um golpe contra a câmara municipal de Lyon, em 6 de Fevereiro de 1793, instituindo uma ditadura sanguinária, apesar da falta de apoio popular. Cassado pela reeleição de Antoine Nivière-Chol à Prefeitura de Lyon, Charlier e seus amigos voltam a carga, com seu comportamento tirânico, com o apoio de uma tropa enviada pela convenção nacional, no início de Março de 1793, desta forma e entre outros, redigiu listas para exilar cidadãos, ocorreram condenações sem prévio julgamento, novos impostos foram criados, etc.

A burguesia de Lyon, tendo suas vidas e bens ameaçados, revolta-se, em 29 de Maio, contra esta pequena minoria extremista. Charlier foi preso julgado e guilhotinado em 15 de Junho.

A informação de sua morte faz a Convenção Nacional lançar uma campanha militar contra a Vila de Lyon. Começou ao redor de 9 de Agosto, apesar da resistência heroica da Vila pois era um resistente contra dez da Convenção. A repressão terrível foi confiada a Collot d’Herbois e, também, a Fouché. Os prisioneiros, muito numerosos para serem todos guilhotinados, foram executados em massa, fuzilados na planície de Brotteaux, perto da atual estação Part-Dieu de Lyon.



Decreto da convenção Nacional

A convenção decreta em 12 de Outubro que a Vila de Lyon será destruída, o que não foi plenamente realizado por falta de meios e, que seu nome seria riscado das Vilas da República e seria renomeada “Vila Affranchie”, isto é, Vila “Civilmente Livre”<sup>11</sup>.

## Tempos de terror em Lyon

Em 1793, quando eclodiu a Revolução Francesa, o terror tomou conta da cidade de Lyon. A Revolução arruinou as indústrias, os mais ricos emigraram e as declarações de guerra quebraram o comércio exterior.

Em agosto de 1793, Lyon estava sitiada e resistia ao terror. A insurreição de Lyon é um dos muitos exemplos de resistência à deriva totalitária da Revolução. Após dois meses de cerco à cidade, de 9 de Agosto a 9 de Outubro de 1793, a resistência da cidade foi superada, pois se recusou a aceitar o regime, que alguns extremistas queriam impor ao País.

A obra maçônica de Willermoz sofreu a perseguição da revolução, muitos Templos Retificados ou Cohen foram obrigados a fechar. O sistema maçônico Retificado dos Cavaleiros Benfeitores da Cidade Santa passou para a Suíça, fugindo dos Revolucionários e posteriormente de Napoleão, dando origem ao Sistema Retificado Moderno, mais tarde este sistema voltou à França e recentemente à Alemanha.

Muitos fugiram para a Suíça, alguns para o campo, o grupo de Iniciados de Lyon ficou praticamente extinto, Willermoz foi a uma casa distante, onde se reuniam os Iniciados e em dois baús colocou os arquivos e, em seguida, trouxe-os para a cidade, no dia seguinte, aquela casa ficou reduzida a cinzas. Na casa, onde se alojava em Lyon, caiu uma bomba que atingiu um dos baús, desmanchando-o com todos os documentos, Willermoz fugiu levando o que restava dos documentos e colocou-os em mãos seguras; parte deles ficaram com seu sobrinho Jean Baptiste Willermoz Neveu. Willermoz, como Périsse, seguiu as funções de caridade em hospitais e escapou da condenação, ação de seu irmão Pierre-Jaques Willermoz, médico, foi decisiva para salvá-lo da Revolução.

A heróica resistência do povo de Lyon, deveu-se, conforme o jornalista Louis-Marie Prudhomme (1752-1830)<sup>12</sup>, ao esforço de mais de trinta mil vítimas de ambos sexos, idades e condições sociais.

Como resumo do ano de 1793, Virieu desapareceu, Millanois, Grainville e o veterano Guillaume de Savaron (irmão de Gaspar de Savaron), oficiais do exército em Lyon, foram condenados pelo tribunal e sumariamente fuzilados; Antoine Willermoz e Bruyzet foram guilhotinados.

Três edifícios comemoram este sangrento episódio do terror de Lyon:

1.- A capela expiatória de Chartreux, construída sob o local do massacre (58, rue Pierre Dupont, no 1º. Arrondissement).

---

<sup>11</sup> Histoire générale et impartiale des erreurs, des fautes et des crimes commis pendant la Révolution française à dater du 24 août 1787 ; Tome VI, Convention nationale ; Tome II, pp. 1-76, Louis-Marie PRUDHOMME, 1797 - <http://lelegitimiste.hautetfort.com/revolution/>

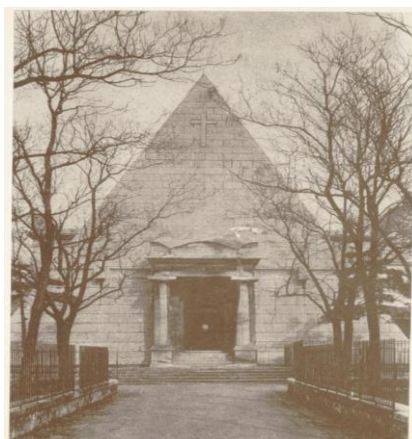
<sup>12</sup> <http://guerredevedee.canalblog.com/archives/2011/08/p10-0.html>



2.- A capela de Brotteaux e ossuário, onde foram depositados os ossos de 209 Lyonnais fusilados em 3 Dezembro de 1793 na praça de Brotteaux (147 rue de Créqui, no 6°. Arrondissement)<sup>13</sup>.



3.- Monumento no centro de Brotteaux.



Apontam os registros oficiais, que em 18 de Novembro de 1793, Pierre André (Le François) De Grainville, antigo oficial aposentado do serviço militar, nascido na ilha Bourbon, com a idade de 64 anos, foi condenado por uma comissão de justiça militar de Lyon e, em seguida, fusilado neste local, na data de 19 de Novembro de 1793, tornando-se um dos Martires da Revolução Francesa.

---

<sup>13</sup> Le Monument religieux des Brotteaux, tome 1 : historique de la commission, liste des victimes du siège de Lyon, éditions lyonnaises d'arts et d'histoire, 1989, collection du bicentenaire de la Révolution Française, p.18-28.